



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Departamento de Documentação e Informação

PROJETO DE LEI Nº 907, DE 2005

Cria a semana e o prêmio "Padre Batista" de combate à discriminação racial.

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO DECRETA:

Artigo 1º. Fica instituído no Estado de São Paulo o "Prêmio Padre Batista de combate à discriminação racial", a ser concedido com a finalidade de premiar iniciativas voltadas à formulação de soluções concretas para o combate à discriminação racial.

Parágrafo único – Serão premiadas as seguintes categorias:

1 – a melhor pesquisa, realizada por universidades ou instituições de pesquisa (públicas ou privadas) de nosso Estado;

2 – o melhor programa ou projeto social de combate à discriminação racial, desenvolvido por órgãos públicos, associações, sindicatos e entidades da sociedade civil.

Artigo 2º. A Secretaria de Justiça e Defesa da Cidadania do Estado de São Paulo designará a Comissão Organizadora dos prêmios e o Júri de Seleção.

Artigo 3º. A entrega do prêmio será efetivada no dia 12 de maio de cada ano (Dia da realização da marcha noturna Padre Batista), como parte de uma série de atividades e debates sobre o tema realizados na mesma semana, doravante designada "Semana Padre Batista de combate à discriminação racial".

Artigo 4º. As despesas decorrentes dessa lei correrão por dotações orçamentárias próprias.

Artigo 5º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Nas palavras do Prof. Eduardo de Oliveira, no livro "Quem é quem na sociedade brasileira", Benedito Jesus Batista Laurindo, eternizado como Padre Batista, nasceu no dia 5 de agosto de 1952, na cidade de Matão, interior do estado de São Paulo. Filho de gente humilde e desprovida de recursos financeiros **como, via de regra, era e ainda é a condição do negro brasileiro**, Padre Batista se viu obrigado a trabalhar, até

SPL - Código de Originalidade: 622946 141205 2129



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Departamento de Documentação e Informação

como engraxate, nos dias de sua infância. Contudo, conseguiu vencer as contingências que o cercavam, não só para ingressar em cursos regulares de Filosofia e de Teologia, como, sobretudo, para graduar-se e tornar-se padre da Igreja Católica, atendendo a todas as exigências a que um seminarista deve se submeter para ser legítimo sacerdote.

Uma vez ordenado, Padre Batista, em pouco tempo, passa a atuar de forma corajosa e objetiva com as vistas voltadas para as questões cruciais que envolviam as crianças de rua, particularmente, as que se encontravam na Praça da Sé, na capital paulista, área em que se situa a Catedral da Sé, da qual fora o primeiro padre negro a tornar-se pároco por nomeação do Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns. Para tanto, Padre Batista estrutura uma verdadeira rede beneficente e filantrópica para atender às pesadas demandas que seus sentimentos cristãos determinavam que se instituíssem. Assim, funda o Centro Comunitário do Menor, o Quilombo Central - APNS, o Instituto Mariana dos Bispos e Padres Negros, o Instituto do Negro e a Casa da Menina Mãe.

Com uma vida repleta de lutas e abnegações, sem tréguas, que exigia de si e de seus comandados dedicação em tempo integral, Padre Batista impôs respeito e ganhou a admiração de todos que o conheceram e que com ele partilharam de seus ideais e de sua nobre missão apostolar.

Morto prematuramente, aos 39 anos, em 10 de agosto de 1991, o **Instituto do Negro**, em sua memória, passou a chamar-se Padre Batista, com o propósito de se dar continuidade às suas obras beneméritas.

Anos depois de sua morte o trabalho e os ideais de Padre Batista ainda permanecem fortes. A “Marcha Noturna”, organizada todo ano no dia 12 de maio, para lembrar a história do negro na cidade de São Paulo, relembrando a fuga dos escravos durante o período da escravidão, os pontos de encontro de abolicionistas, pontos importantes como a praça da Sé (onde havia um Pelourinho no século XVII) e a Igreja da Boa Morte (onde os escravos condenados à morte recebiam a última benção antes da execução) é um grande exemplo da força do nome de Padre Batista e a prova viva de que sua mensagem de esperança e fé permanece em todos aqueles que continuam a empunhar a bandeira da justiça e fraternidade entre os homens.

Sala das Sessões, em 14/12/2005

a) **Simão Pedro - PT**